

Mosaico

Para que possamos experimentar mais e melhores emoções, saberes e sabores.

FERNANDO RIOS
ISA MARIA F. ROSA GUARÁ*

Dados e informações nós podemos obter em qualquer lugar e hoje, principalmente, na Internet. Eles estão em torno de nós, o tempo todo. Não é por acaso que este momento da humanidade tem sido denominado “sociedade de informação e do conhecimento”. Mas como saber se aquela informação e aquele dado são confiáveis? Como conseguir que aqueles dados e aquelas informações se transformem em conhecimento e sirvam para acrescentar algo à vida de cada um?

Só há uma maneira: utilizando o conhecimento que acumulamos. Um conhecimento que reunimos a partir de nossa experiência de vida, da educação formal e informal, com nossos amigos e amigas, na comunicação de massa, nos livros de boa qualidade, na Internet.

É esse conhecimento, que se expressa tanto na sua utilidade imediata pecuniária como bem tangível, enquanto desempenhamos uma atividade profissional, quanto bem intangível, diante de uma obra de arte, que vemos, ouvimos, tocamos, cheiramos ou degustamos. Sim, porque tanto o conhecimento formal, objetivo, direcionado, quanto a emoção artística podem ser obtidos e experimentados otorrinolaringologicamente. Tudo entra e passa pelos sete buracos de nossa cabeça e, ainda, pelos membros, pela pele do corpo inteiro.

Quanto mais conhecimento temos, mais possibilidade teremos de conhecer. E se alguém perguntar “para quê”, por favor, tente procurar a resposta, começando pela pessoa mais próxima e não acabando na mais distante.

E para quem quer incorporar um pouco mais de conhecimento à sua vida, Cadernos CENPEC criou esta seção. “Mosaico” pretende colaborar para que nossos leitores tenham acesso a algum conhecimento que acabou de ser produzido ou a outro que, algumas vezes, ou já saiu de “cartaz”, ou está um pouco escondido em algum site da Internet, em alguma estante ligeiramente empoeirada., em uma loja que poucas pessoas costumam ir ou, quando vão, ficam fascinadas por mercadorias, à primeira vista, mais atraentes.

Aqui, escrevemos sobre livros, filmes, cds, sites, revistas, quadrinhos e charges. Mas poderíamos escrever também sobre exposições, paisagens, cidades, ruas, avenidas, museus, cursos, seminários, enfim, tudo o que pode ajudar cada um de nós a ver, enxergar e conhecer melhor o mundo, tanto ao alcance da mão quanto ao alcance do pensamento, e a experimentar mais e melhores emoções, saberes e sabores.

Filmes

Microcosmos



DIREÇÃO: MARIE PERENNOU E CLAUDE NURIDSANY.
DOCUMENTÁRIO, TRÊS ANOS DE FILMAGEM E 15, DE PESQUISA.
FRANÇA, 1996, 77 MINUTOS.

Um casal de competentes biólogos amantes de biologia e cinema. O resultado dessa junção é uma obra de arte chamada Microcosmos. Um olhar para aquilo que normalmente não damos importância. Pequenos seres, escondidos, captados por lentes especiais. Formigas, besouros, caramujos, aranhas e uma infinidade de outros animais que a câmara capta e nos oferece para deleite. E surpreendeu a especialistas também: em Cannes, ganhou o prêmio da Comissão Técnica Superior de Cinema: e ainda recebeu quatro César, chamado de Oscar francês, por trilha sonora, fotografia, som e montagem.

* FERNANDO RIOS, jornalista, publicitário e comunicólogo, é consultor do CENPEC em Comunicação Organizacional.
ISA MARIA F. ROSA GUARÁ é pedagoga, Doutora e Mestre em Serviço Social (PUC-SP) e Pós-graduada em Psicopedagogia. É vice-presidente da Fundação ABRINQ pelos Direitos da Criança e do Adolescente e Assessora de Coordenação do CENPEC.



A guerra do fogo

DIREÇÃO: JEAN-JACQUES ANNAUD.

ATORES: EVERETT MCGILL, RAE DAWN CHONG, RON PERLMAN, NAMEER EL KADI.

AVENTURA, FRANÇA/CANADÁ, 1981, 100 MINUTOS.

Quase ninguém imagina que se possa fazer ficção científica do passado porque a maioria dos filmes desse gênero fala do futuro. Para mostrar que nem sempre é assim, aqui está um belo exemplo de ficção científica antropológica. A Guerra do Fogo é um filme que se passa na pré-história, quando alguns humanóides estavam aprendendo a falar e a usar e conservar o fogo. Mas não só. E aí está sua riqueza. Num espaço geográfico delimitado, grupos de hominídeos vivem experiências que aconteceram em alguns milhares de anos, da guerra às relações amorosas. Vale a pena ver o filme e repensar a nossa história, a origem de nossa humanidade. O filme, baseado no livro de J. H. Rosny, foi elogiado e premiado por criar ambiente e personagens convincentes, inclusive com uma linguagem original, criada por Desmond Morris e Anthony Burgess. Sua maquiagem foi premiada com o Oscar e recebeu o César (considerado o Oscar francês) de melhor filme e melhor direção, em 1981.



Dez

DIREÇÃO: ABBAS KIAROSTAMI.

ATORES: AMIN MAHER, MANIA AKBARI, KAMRAN ADL, ROYA ARABASHI, AMENE MOBADI, MANDANA SHARBAF, KATAYOUN TALEIDZADEH.

DRAMA, IRÃ/FRANÇA/EUA, 2002, 94 MINUTOS.

São dez pequenas histórias que têm como fio condutor uma mulher, divorciada, recém-casada com outro homem, dirigindo seu automóvel numa cidade. Seu principal interlocutor, seu filho, um estudante de ensino básico, não se cansa de criticar seu comportamento. Ela ainda dá carona para cinco mulheres, entre elas, uma prostituta, uma jovem apaixonada e uma senhora mais velha. Podemos conhecer um pouco dos preconceitos que cercam as mulheres no Oriente Médio, em particular, no Irã. Mas isso nos remete para a situação da mulher no ocidente e, evidentemente, no Brasil. Kiarostami é um mestre. Ele mostra o essencial, seus personagens falam o essencial. O crítico Luiz Carlos Merten, no livro *Cinema: entre a realidade e o artifício*, chama a atenção para o fato de Kiarostami pretender reeducar o olhar do público, viciado nos códigos estabelecidos pelo cinema do espetáculo. Ele pretende que o espectador tenha um novo olhar para as imagens dos filmes e aprenda a saborear todas as possibilidades do cinema, sem deixar de refletir sobre o sentido da vida.



A cor do Paraíso

DIREÇÃO: MAJID MAJIDI.

ATORES: MOHSEN RAMEZANI, HOSSEIN MAHJOUB, SALIME FEIZI, FARAHNAZ SAFÁRI, MORTEZA FATEMI.

DRAMA, IRÃ, 1999, 88 MINUTOS.

É impressionante como Majid Majidi consegue colocar uma grande carga de emoção em tudo que sua câmara registra. Nos mínimos detalhes. Sem qualquer sofisticação. Este é um daqueles filmes que podemos ver algumas vezes e redescobrir cada cena. Majidi é o mesmo consagrado diretor de *Filhos do paraíso*, aquele do menino que perde o sapato da irmã e passa a revezar o seu com ela. Agora, ele nos conta a história de Mohammad, um menino cego, órfão de mãe, que mora numa escola para deficientes visuais e que, nas férias, volta para seu vilarejo nas montanhas, onde convive com as irmãs e sua avó. O pai, se prepara para casar novamente. Uma relação difícil entre pai e filho vai se desenrolando, mas a paciência e a perspicácia de Mohamed se impõe. O diretor usa o cenário natural, os sons da natureza e a alegria. E mesmo um cego pode ser feliz naquele espaço, sentido como um pedaço de paraíso. É um filme otimista, humanitário, a favor da vida.



O caminho para casa

DIREÇÃO: ZHANG YIMOU.

ATORES: ZHANG ZIYI, SUN HONGLEI, ZHENG HAO, ZHAO YUELIN, LI BIN, CHANG GUIFA, SUNG WENCHENG, LIU QI, JI BO. DRAMA, CHINA, 2000, 100 MINUTOS.

Um filme emocionante para qualquer público. Mas os professores que amam sua tarefa poderão compreendê-lo, senti-lo, aproveitá-lo e saboreá-lo melhor. Yimou chegou ao cinema de massa com o poético e grandiloquente *O clã das adagas voadoras*. Mas sua fama de cineasta brilhante precedeu essa superprodução com *Lanternas Vermelhas*. Este *O caminho de casa* nos leva a uma aldeia chinesa, onde nasceu o executivo que vai assistir ao enterro de seu pai, um velho professor. A partir daí, Yimou nos conta o romântico namoro do professor com uma recatada aldeã, mostra as aulas dadas da maneira mais simples possível, e nos propõe comparar os momentos de felicidade e o que leva até eles.

Zhang Yimou também dirigiu *Nenhum a menos*, as peripécias de uma professora para trazer de volta, à sala de aula, um aluno. Este é um dos grandes diretores da atualidade e merece um cuidado especial pelas histórias que conta e pela plasticidade com que constrói suas cenas.



Vem dançar

DIREÇÃO: LIZ FRIEDLANDER.

ATORES: ALFRE WOODARD, ANTONIO BANDERAS, DANTE BASCO, JOHN ORTIZ, LAURA BENANTI, MARCUS T. PAULK, ROB BROWN, YAYA DACOSTA. DRAMA/MUSICAL, USA, 2006, 108 MINUTOS.

Um filme para encantar o olhar, a escuta e a imaginação pedagógica. Pierre Dulaine (Antonio Banderas) é um dançarino de salão profissional, que se torna voluntário para dar aulas de dança em uma escola pública de Nova York. Pierre tenta apresentar seus métodos clássicos, mas logo enfrenta resistência dos alunos, mais interessados em *hip hop*. É quando, deste confronto, nasce um novo estilo de dança, mesclando os dois lados e tendo Pierre como mentor. Encontramos nesta história elementos preciosos de idéias pedagógicas: considerar os saberes dos aprendizes e atribuir a eles o mesmo valor que damos aos saberes que queremos ensinar-lhes, transformar os problemas que surgem em desafios para todos, considerar a confiança mútua um exercício do aprendizado, exercer a autoridade (conduzir) com a delicadeza de quem sabe que o outro escolhe ser conduzido e explicitar a gratuidade ou não de nossos interesses. Estes elementos em ato inundam o espectador.

Sites

A Internet é hoje a principal porta de entrada para o conhecimento. Tudo está na Internet, mas é preciso cuidado e conhecer os melhores caminhos. Aqui você terá algumas dicas obrigatórias que vão do geral para o particular. E prepare-se para algumas dos mais maravilhosos passeios que se pode fazer nesta rede mundial de dados, informação e conhecimento. Boa viagem.

Começamos com:

<http://vlmp.museophile.com/world.html>

Um guia dos principais museus e bibliotecas virtuais de todo o mundo. Ciências humanas, físicas e biológicas; tecnologia, *design*, literatura e arte. Escolha o tema, o país, a língua e deixe-se levar para todos os ramos do conhecimento humano. Louvre, em Paris; Museu Vang Gogh, em Amsterdam; Museu de História Natural, de Nova Iorque; galerias de arte, no Japão; universidades alemãs. Enfim, o que existe de melhor. E mais: você conhecerá alguns dos mais belos sites da Internet.

Agora, um pouco de literatura brasileira e internacional.

<http://www.dominiopublico.gov.br/Missao/Missao.jsp>

Este *site* do Governo Federal abre sua missão com uma frase do Dr. Avul Pakir Jainulabdeen Abdul Kalam, presidente da Índia: “Uma biblioteca digital é onde o passado encontra o presente e cria o futuro”.

O “Portal Domínio Público”, lançado em novembro de 2004, com um acervo inicial de 500 obras, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores – Internet – uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

Você tem à sua disposição três tipos de pesquisa: por conteúdo, utilizando uma palavra-chave; pesquisa básica, você diz como quer receber o que procura: em imagem, som, texto ou vídeo; por nome de autor disponível no acervo.

E pode fazer *down load* gratuito das obras.

E concluímos com dois *sites* de literatura, particularmente poesia, e português:

Primeiro, o Jornal de Poesia:

<http://www.secrel.com.br/jpoesia/>

Ele coloca à sua disposição alguns milhares de poetas, contistas e críticos de literatura.

E o site de um museu inaugurado este ano, em São Paulo, sobre a nossa língua portuguesa:

<http://www.estacaodaluz.org.br/>

Este *site* é dedicado ao português, a quinta língua mais falada no mundo, e a seus quase 200 milhões de usuários. Pelo menos três objetivos orientaram a construção deste portal: saber o quanto as pessoas sabem do português e como entrou em contato com ele; divulgar estudos modernos sobre a língua; e disponibilizar amostras dos nove séculos de Língua Portuguesa, como um fundamento para a formulação de novas perguntas e a busca de novas respostas.

Navegando no tema da Educação e do Desenvolvimento Integral

<http://www.educpart.org.br>

O *site Educação & Participação* foi pensado para ser um canal de comunicação com ONGs, Poder Público e parceiros da iniciativa privada, envolvidos na busca pelo desenvolvimento integral de crianças e adolescentes do País. Fruto da parceria entre Fundação Itaú Social, Unicef e CENPEC, traz informações sobre os projetos do Programa Educação & Participação – Gestores de Aprendizagem Socioeducativa, Prêmio Itaú-Unicef e, em 2006, o Seminário Nacional Tecendo Redes. É uma ferramenta de formação para ampliar ainda mais o processo de formação dos profissionais das Ongs.

http://www.mineduc.cl/indexo.php?id_portal=21#

Jornada Escolar Completa – Portal do Ministério da Educação do Chile que apresenta alguns aspectos da jornada escolar completa: infra-estrutura, projeto pedagógico, espaços educativos, entre outros. Trata-se de um projeto central da política de educação no Chile, que pretende expandir o modelo para toda a rede, mas há reconhecimento de que o projeto é particularmente efetivo nas áreas de maior vulnerabilidade social.

<http://www.risolidaria.org.br/index.jsp>

Portal RISolidária – Projeto da Fundação Telefônica, de abrangência internacional, o portal RISolidária possui uma plataforma tecnológica comum a diversos países. No Brasil, a RISolidária nasceu de uma parceria com o CEATS – Centro de Empreendedorismo Social e Administração do Terceiro Setor. Tem espaços e conteúdo focalizados no Sistema de Proteção Integral da Criança e do Adolescente e tem produzido uma série de entrevistas sobre Educação Integral.

<http://www.educacaoonline.pro.br/>

O site *EDUCAÇÃO ON-LINE*, criado em 1996, visa utilizar a INFORMÁTICA e a INTERNET, para tentar trazer aos professores, especialistas, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, educadores e outros, o que de mais recente tem acontecido no campo educacional no mundo. Traz excelentes artigos sobre educação e documentos internacionais sobre educação e inclusão.

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/index.php>

O *Centro de Referência em educação Mario Covas*, da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, traz referências importantes para educadores e gestores de educação, abordando temas pedagógicos e educacionais. Há muitos artigos e *links* sobre Educação Integral com subsídios para atividades escolares.

<http://www.fronesis.org/index.htm>

Portal do Instituto Fronesis organizado pelos especialistas Rosa María Torres e José Luis Coraggio de Quito, Equador, com textos dos organizadores e artigos diversos na área da Educação e Comunicação. Indica diversas redes e comunidades virtuais e traz documentos internacionais de educação, além da agenda em temas correlatos. Recomendamos especialmente, os artigos de Rosa sobre comunidades de aprendizagem.

Livros

A literatura histórica de Ana Miranda e João Felício dos Santos

No Brasil, não temos o costume de reverenciar os autores que mostram cenários de nossa história. Costumamos nos ater aos fatos e deixar de lado as circunstâncias em que viviam as pessoas e os detalhes de suas épocas. Precisamos criar essa hábito. Ele é indispensável para que possamos viver mais intensamente nossa brasilidade. Dois autores nos brindam com textos memoráveis: Ana Miranda e João Felício dos Santos.

Boca do Inferno

ANA MIRANDA. COMPANHIA DAS LETRAS / COLEÇÃO COMPANHIA DE BOLSO, SÃO PAULO, 2006.

Boca do Inferno, de Ana Miranda, é um livro imprescindível para quem quer entrar em contato com o segundo século da história do Brasil, o século XVII. Traça um quadro realista dos desmandos da política e do poder, colorido com os comentários de dois dos principais autores da língua portuguesa – Gregório de Matos, poeta e boêmio baiano, apelidado de Boca do Inferno, e o Padre Vieira, autor de sermões antológicos.

É o romance de estréia da escritora cearense radicada no Rio, que até então se dedicara à poesia. O livro teve muito sucesso no seu lançamento, em 1989, ganhando vários prêmios, dentre os quais o Jabuti de revelação, em 1990. É um trabalho de reconstituição da sociedade baiana do século XVII e um retrato fiel das injustiças sociais e dos governantes ineptos, corruptos e arbitrários que perduram no Brasil.

João Abade

JOÃO FELÍCIO DOS SANTOS. LIVRARIA AGIR EDITORA, RIO DE JANEIRO, 1958. 1A. EDIÇÃO, 307 PÁGINAS.

João Abade, de João Felício dos Santos, é apenas um pretexto para falarmos desse autor, raramente lembrado. Neste livro, ele mostra a Guerra de Canudos, por meio do olhar de um de seus personagens, o jagunço João Abade. É um romance áspero, de grande beleza. Ele vai aos Sertões, de Euclides da Cunha, no qual se inspira, mas utiliza sua verve de ótimo romancista para descrever a vida, as paisagens e os relacionamentos. Normalmente, os livros de João Felício dos Santos são difíceis de serem encontrados. Podem ser consultados em bibliotecas públicas ou em sebos. Mas valem uma boa garimpagem. E com certeza, quem se esforçar um pouco, poderá conhecer, além de João Abade, preciosidades como: Ganga-Zumba, sobre Zumbi dos Palmares; Xica da Silva; Guerrilheira, romance da Vida de Anita Garibaldi; Cristo de Lama, sobre Aleijadinho; Capital Calabar. Francisco Miguel de Moura, poeta, crítico literário, romancista, contista e cronista piauiense, fala de João Felício dos Santos: “autor de [...] obras primas do romance brasileiro, falecido em 13 de junho de 1989, no Rio de Janeiro, só posso desejar que lá no céu, enquanto desfruta da presença e alegria de Deus, peça por nós outros, pobres escritores mortais, para que alcancemos um pouca de sua doçura, de seu lirismo, de sua tão simples e humana sabedoria e graça”.

Música e Literatura

Vinícius

DIREÇÃO: MIGUEL FARIA JR.

ELENCO: CAMILA MORGADO, RICARDO BLAT, RENATO BRAZ, YAMANDÚ COSTA, ADRIANA CALCANHOTO, OLÍVIA BYINGTON, MÔNICA SALMASO, MARIANA DE MORAES, ZECA PAGODINHO, MARTINÁLIA, MS BOM, NEGO JEFF, LEROV.

ANTÔNIO CÂNDIDO, CAETANO VELOSO, CARLOS LYRA, CARLINHOS VERGUEIRO, CHICO BUARQUE, FERREIRA GULLAR, EDU LOBO, FRANCIS HIME, GEORGIANA DE MORAES, GILBERTO GIL, LUCIANA DE MORAES, MARIA BETHÂNIA, MARIA DE MORAES, MIÚCHA, SUSANA MORAES, TÔNIA CARRERO, TOQUINHO.

DOCUMENTÁRIO. BRASIL, 2005. 122 MINUTOS.

Aqui, vamos juntar literatura e música, com o mais importante representante brasileiro nesse quesito: Vinícius de Moraes. Este documentário de Miguel Faria Jr. registra um dos mais férteis momentos da história da música popular brasileira, aquele que mostra a criação, o desenvolvimento e a glória da bossa nova. E aí, Vinícius de Moraes é presença obrigatória.

Poeta e letrista, dos melhores que este país já produziu, ele tanto tem sua fase engajada, como o poema “O Operário em Construção”:

E um fato novo se viu / Que a todos admirava: / O que o operário dizia / Outro operário escutava / E foi assim que o operário / Do edifício em construção / Que sempre dizia “sim” / Começou a dizer “não”

quanto sua fase romântica, do “Soneto da Fidelidade”:

E assim, quando mais tarde me procure / Quem sabe a morte, angústia de quem vive / Quem sabe a solidão, fim de quem ama / Eu possa (me) dizer do amor (que tive): / Que não seja imortal, posto que é chama / Mas que seja infinito enquanto dure.

Mas o que conhecemos mais são suas letras escritas para quase todos os compositores brasileiros de bossa nova, do Maestro Tom Jobim, o maior deles, passando pelos afro-sambas de Baden Powell, ou as singelas músicas feitas com Toquinho.

Este documentário, que homenageia Vinícius de Moraes, enche-nos o corpo e a alma de música, poesia e liberdade.

Música Popular Brasileira

Coleção MPB por seus intérpretes / Sesc São Paulo

O Sesc São Paulo produziu um dos mais completos mapeamentos da música popular brasileira no século XX, feito até agora. São cerca de 100 artistas, em oito caixas, com 12 ou 13 CDs cada, com a gravação em áudio de parte do acervo dos programas “MPB Especial”, TV Tupi, e “Ensaio”, TV Cultura, criados e dirigidos por Fernando Faro. Os convidados tocam, cantam e falam de seu trabalho, de sua vida e relembram casos. Cada CD é acompanhado de um livro com a transcrição literal dos depoimentos dos artistas, precedida por uma breve apresentação, que relembra o contexto da época. Entre no endereço:

http://www.sescsp.org.br/sesc/loja/index.cfm?area_loja=6

e veja a relação dos CDs e seus autores. Eles reúnem desde os conhecidos Adoniran Barbosa, Cartola, Paulinho da Viola e Chico Buarque, até os hoje, esquecidos, mas não menos brilhantes, Lupicínio Rodrigues, Nora Ney, Paulo Soledade e Germano Matias.

Uma coleção que deveria fazer parte do acervo de qualquer escola brasileira.

Para quem quer conhecer mais sobre Educação Integral

Escola de Tempo Integral – desafio para o Ensino Público

VITOR H. PARO, CELSO J. FERRETTI, CLAUDIA P. VIANN, DENISE T. DE SOUZA, CORTEZ EDITORA / AUTORES ASSOCIADOS, SÃO PAULO, 1988.

Escola de Tempo Integral é um livro-referência no tema. Analisa as duas experiências de Educação Integral mais significativas e fundantes como modelos diferentes de política pública com este recorte: os Centros Integrados de Educação Pública – os CIEPS do Rio de Janeiro e o Profic – Programa de Formação Integral da Criança de São Paulo.

Diretrizes da Escola de Tempo Integral

SÃO PAULO: SEE, 2006.

DISPONÍVEL APENAS NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO PARA CONSULTA.

Documento do Congresso Internacional de Educação, realizado em São Paulo, em 27 e 28/03/06, o livro apresenta as diretrizes gerais que fundamentam a concepção e a implementação da Escola de Tempo Integral, cujas orientações e sugestões práticas subsidiam gestores e professores para o planejamento, a organização e a avaliação das Oficinas Curriculares que compõem a matriz curricular.

Em foco: a escola nas férias

SÃO PAULO: SEE/CENP, 2000. DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD: [HTTP://WWW.CRMARIOCOVAS.SP.GOV.BR/PDF/ ES_TEMPOINTEGRALA%20ESCOLA%20NAS%20FERIAS.PDF](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ES_TEMPOINTEGRALA%20ESCOLA%20NAS%20FERIAS.PDF)

Em foco: a escola nas férias propõe a realização de projetos aglutinadores das experiências vivenciadas por alunos e professores, transformando-as em um produto que permita ao aluno e à comunidade escolar observar o que foi possível progredir na aprendizagem. É proposto um conjunto de sugestões de atividades que articulam os seguintes aspectos: a pedagogia de projetos, a seleção dos núcleos temáticos e a linguagem fotográfica.

Site

Um site dedicado inteiramente à educação integral, dentro do site da UNIRio.

<http://www.unirio.br/cch/neephi/>

O NEEPHI / UNIRIO – Núcleo de Estudos – Escola Pública de Horário Integral – da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro surgiu em 1995, quando foi apresentado o projeto de sua criação aos Colegiados do Departamento de Didática, da Escola de Educação e do CCH da Universidade do Rio de Janeiro. O Núcleo pretendia trabalhar com atividades de ensino, pesquisa e extensão, e elaborou uma série de metas relacionadas a essas três funções da universidade.

Nos primeiros anos de atividade, a pesquisa resumiu-se à leitura e organização de dados bibliográficos acerca do objeto de estudo do Núcleo – Educação integral e Tempo integral. No ano 2000, começaram as pesquisas Análise situacional das escolas públicas de horário integral do estado do Rio de Janeiro, concluída em 2005, e Escolas Públicas de Tempo Integral: análise de uma experiência escolar, financiada pela FAPERJ.

Em 2005, o Núcleo procurou trabalhar mais virtualmente. O *site* do NEEPHI – *Núcleo de Estudos Tempos, Espaços e Educação Integral* – foi atualizado e iniciou-se um grupo de discussão. Quem tiver interesse em participar deve acessar o *site* e cadastrar-se.

E qualquer pessoa que tenha informação sobre educação integral e/ou de tempo integral pode enviar para o *site* que a disponibilizará para o grupo.

ANO I
NÚMERO 2
SEGUNDO SEMESTRE DE 2006

CADERNOS CENPEC é uma publicação do



CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em
Educação, Cultura e Ação Comunitária
Rua Dante Carraro, 68
05422-060 – São paulo – SP
Brasil

Telefax: (55) (11) 2132 9000
cenpec@cenpec.org.br
www.cenpec.org.br

Os artigos assinados não representam
necessariamente os ponto de vista do CENPEC.
As opiniões e idéias expressas neles são de
responsabilidade exclusiva de seus autores.

CENPEC

**Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e
Ação Comunitária**

PRESIDÊNCIA

MARIA ALICE SETUBAL *Diretora Presidente*

RICARDO CAMPUS CAIUBY ARIANI *Diretor Vice-Presidente*

Diretores Administrativos

LYDIA MARIA QUEIROZ FERREIRA DE MAGALHÃES

TEREZA MARIA MACEDO SOARES DE ARAÚJO

Conselho de Administração

ANTONIO CARLOS CARUSO RONCA

BERNADETE ANGELINA GATTI

HÉLIO MATTAR

MARIA ALICE SETUBAL

MICHEL PAUL ZEITLIN

RICARDO CAMPOS CAIUBY ARIANI

Conselho Fiscal

REGINALDO JOSÉ CAMILO

REBECCA DE CASTRO FILGUEIRAS RAPOSO

COORDENAÇÃO

Coordenadora Geral

MARIA DO CARMO BRANT DE CARVALHO

Assessoria da Coordenação

ISA MARIA F. R. GUARÁ

MARIA ÂNGELA LEAL RUDGE

MARIA CRISTINA S. ZELMANOVITS

CAROLA CARBAJAL ARREGUI

Coordenadora Administrativo-Financeira

MARIA APARECIDA ACUNZO FORLI

Créditos desta edição

Organização e Coordenação

ISA MARIA F. ROSA GUARÁ

Comitê Editorial

ANA REGINA CARRARA

ELOÍSA DE BLASIS

FERNANDO RIOS

ISA MARIA F. ROSA GUARÁ

MARIA DO CARMO BRANT DE CARVALHO

Conselho Editorial

ÂMBAR DE BARROS

ANTONIO JACINTO MATHIAS

BERNADETE GATTI

FERNANDO ALMEIDA

FERNANDO ROSSETTI

GILDA PORTUGAL GOUVEIA

ISA MARIA F. ROSA GUARÁ

MARCO AURÉLIO NOGUEIRA

MARIA ALICE SETUBAL

MARIA DO CARMO BRANT DE CARVALHO

VERA MASAGÃO

Colaboram nesta edição

ABDALAZIZ DE MOURA

ADALBERTO WODIANER MARCONDES

ANA MARIA KLEIN

ANA MARIA VILLELA CAVALIERE

ANTONIO JACINTO MATHIAS

ANTONIO SÉRGIO GONÇALVES

CÉLIA TERUMI SANDA

CÉLIO TURINO

CRISTINA FERNANDES DE SOUZA

DULCE CRITELLI

FERNANDO RIOS

GILBERTO DIMENSTEIN

GIL NOAM

IONE GARCIA ALTIERI

ISA MARIA FERREIRA DA ROSA GUARÁ

IZABEL BRUNSIZIAN

LÚCIA VELLOSO MAURÍCIO

LUIZ BRAGA

MAGALI LEITE DE FREITAS

MARCOS CÉSAR DE FREITAS

MARIA CRISTINA S. ZELMANOVITS

MARIA DO CARMO BRANT DE CARVALHO

MARIA JULIA AZEVEDO GOUVEIA

MARIA JOSÉ REGINATO

MARILDA FERRAZ RIBEIRO DE MORAES

MAURÍCIO ERNICA

RENATA MORAES ABREU

SELUTA RODRIGUES DE CARVALHO

ULISSES ARAÚJO

Redator

FERNANDO RIOS

Revisão e preparação de textos

DORA HELENA FERES

SYLMARA BELETTI

Projeto gráfico original

HOMEM DE MELO & TROIA DESIGN

Diagramação e editoração eletrônica

FONTE DESIGN

Fotos

JOÃO KULCSÁR (consultor)

ANTONIO AUGUSTO FERRAZ

DÚ RIBEIRO

ARQUIVO PRÊMIO ITAU-UNICEF

Tiragem

5.000 exemplares

Cadernos Cenpec / Centro de Estudos e Pesquisas
em Educação, Cultura e Ação
Comunitária. – N. 2 (2006) –
São Paulo: CENPEC, 2006
ISSN 1808-9631
Semestral
1. Educação 2. CENPEC

CDD 370

